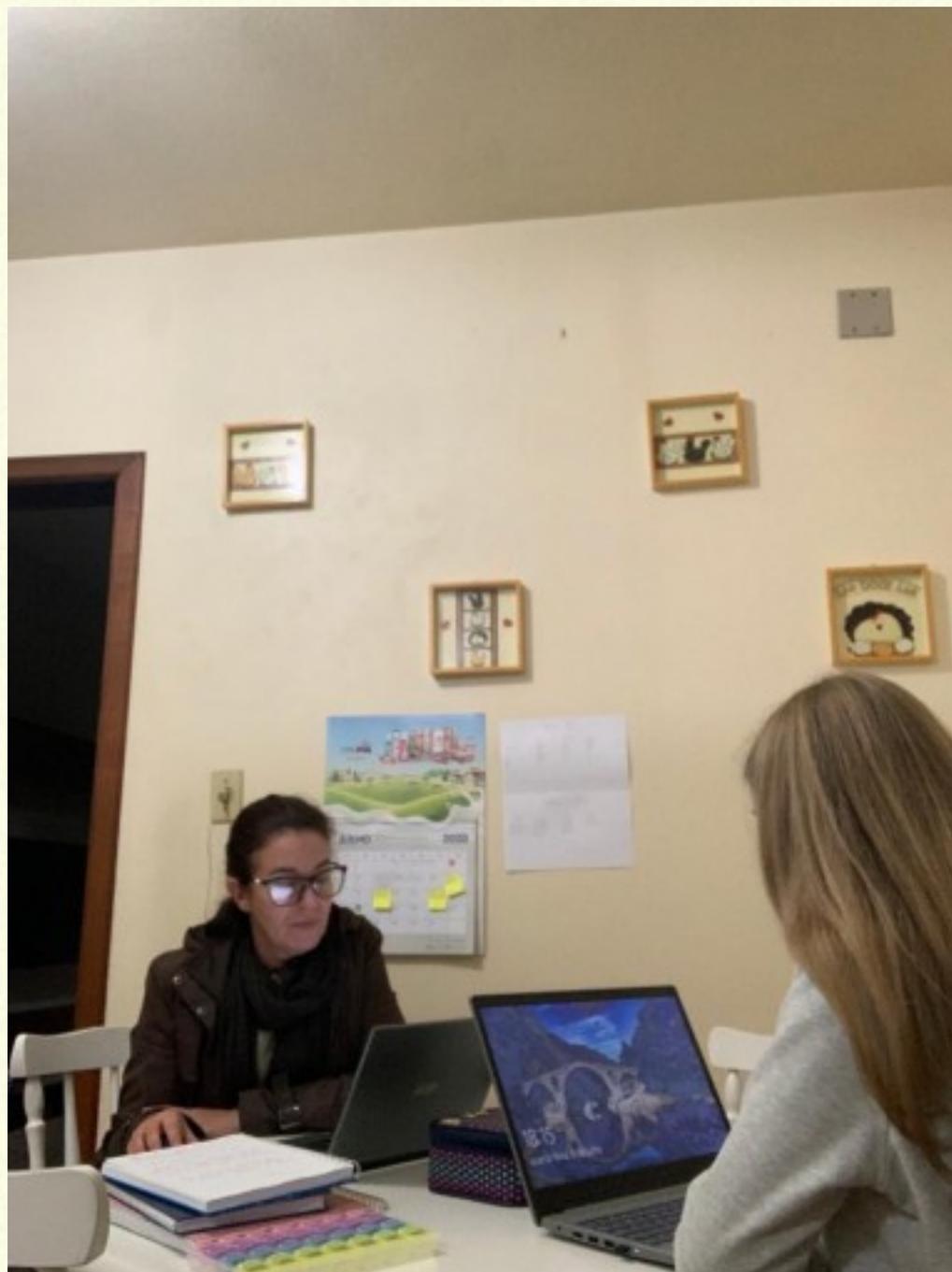


***Ser mãe/pai e  
professor(a)  
em época  
de pandemia***

Meu nome é Mirna Alves da Silva, sou professora na Escola Estadual de Ensino Médio Primeiro de Maio, tenho uma filha, Laura Michaelson, de 13 anos, que estuda na rede municipal.

Nesta quarentena, apesar de estarmos as duas em casa, o que tantas vezes sonhamos em fazer, nos tempos “normais”, não tem sido de todo agradável. A razão? Estamos as duas atarefadas, voltadas mais para as coisas de escola do que para nós mesmas.



A irritabilidade tem tomado conta da gente, temos horário para tudo, mas quase sempre este horário ultrapassa o combinado/planejado. Somos perfeccionistas(eu e ela) e a frustração que tomou conta de mim quando não conseguia mais dar conta de tudo o que tinha de ser feito, que não saía como eu queria, me fez ligar um dia para a minha diretora aos prantos (e ela foi um anjo, como sempre) e me tocar de que não venceria isso sozinha.

É assim que a mãe, professora, ser humano Mirna está: medicada, porém, ainda angustiada por não conseguir planejar com perfeição. A perfeição poderia existir se eu estivesse junto dos meus alunos, se pudéssemos imaginar loucuras juntos, devorarmos os livros e nos empolgarmos juntos. Sinto que minha luzinha está em meia fase...

Minha filha, com certeza proativa (ainda bem), deve estar se sentindo meio órfã de mãe, não reconhecendo muito o “monstrinho” que está na mesma casa com ela. Temos nossa Izzy, uma gata, que tem sido de grande ajuda...

Acredito que esta experiência está sendo difícil para todos nós, pais, professores, alunos... o homem é um ser social, estamos praticamente privados disso. O emocional, falo por mim e por várias pessoas com quem converso, está completamente abalado.

Maior desejo? Que isso passe, que nos curemos desta dor que a distância impõe, que superemos e nos tornemos melhores, valorizando cada vez mais a convivência uns com os outros.

Mirna Alves da Silva , professora da EEEM 1º de maio e Escola Pedro Beck Filho da rede Municipal, mãe de Laura Michaelsen, 13 anos, estudante do 8º ano da Escola Municipal Luis Loeser